



Evasão e permanência no ensino superior no Instituto Federal de Rondônia - Campus Porto Velho Zona Norte

Danielli Vacari de Brum^{1*}, Danielly Eponina Santos Gamenha², Maria Beatriz Souza Pereira²

¹Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, Porto Velho – RO. ²Graduanda de Gestão Pública do IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte.

*Autor para correspondência: Danielli Vacari de Brum (danielli.brum@ifro.edu.br)

Resumo

O presente artigo apresenta uma análise das razões de permanência e evasão dos alunos do Curso Superior em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte. A coleta de dados foi baseada em métodos qualitativos e utilização de questionário estruturado com questões abertas e fechadas. A população investigada foi composta de aproximadamente 180 acadêmicos matriculados e frequentes no ano de 2016 e a amostra mínima (n) em função do erro (e) foi constituída por 80 (oitenta) alunos, onde se utilizou o erro amostral de 10% e percentual estimado de 0,5. Utilizamos o software Sphinx Léxica que compreende a realização de pesquisas em todas as suas etapas: concepção e edição do questionário, entrada das respostas e apuração e análise estatística (tabulações simples e cruzadas). Quanto aos resultados foi observado que a maioria dos pesquisados ingressaram no curso de Gestão Pública para obter o nível superior (37,5%) e para formação na carreira pública (48,8%). Os principais fatores que levam os alunos a permanecer são os laços com o IFRO (71,3%), o relacionamento entre professores (90%) e servidores (74%) e a motivação familiar (52,5%). As principais causas de desistência foram problemas pessoais (51,2%), saúde (46,3%), desinteresse e desmotivação (43,8%) e dificuldade financeira (31,3%). Desta forma o Instituto Federal de Rondônia, utilizando seus programas de assistência, deve procurar os alunos trabalhadores, pois as dificuldades financeiras, problemas pessoais e saúde são questões que podem ser amenizadas pela instituição com os programas ofertados. Com tudo isso, a gestão do IFRO tem que se mobilizar para construir um caminho sólido para o fortalecimento do aluno no curso, utilizando mecanismos de comunicação, dinâmicas e entrevistas individualizadas para a instituição prosseguir no caminho da educação eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Desistência escolar, cursos superiores, políticas públicas.

Recebido para publicação: 29/04/2017 - Aprovado: 06/08/2017

Evasion and permanence in higher education at the Federal Institute of Rondônia - Porto Velho Campus North Zone

Abstract

The present article presents an analysis of the reasons of permanence and avoidance of the students of the Superior Course in Public Management of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte. The data collection was based on qualitative methods and the use of a structured questionnaire with open and closed questions. The studied population was composed of approximately 180 students enrolled and frequent in 2016 and the minimum sample (n) due to error (e) was constituted by 80 (eighty) students, where the sampling error of 10% and percentage Estimated at 0.5. We use the Sphinx Léxica software that includes research in all its stages: design and edition of the questionnaire, input of the answers and calculation and statistical analysis (simple and cross tabulations). Regarding the results, it was observed that the majority of respondents enrolled in the Public Management course to obtain the upper level (37.5%) and for public career training (48.8%). The main factors that lead students to remain are the ties with IFRO (71.3%), the relationship between teachers (90%) and servers (74%) and family motivation (52.5%). The main causes of withdrawal were personal problems (51.2%), health (46.3%), lack of interest and lack of motivation (43,8%) and financial difficulty (31.3%). In this way, the Federal Institute of Rondônia, using its assistance programs, must look for the working students, because the financial difficulties, personal problems and health are issues that can be softened by the institution with the programs offered. With all of this, IFRO management has to mobilize to build a solid path for student empowerment in the course, using communication mechanisms, dynamics and individualized interviews for the institution to pursue the path of efficient and effective education.

Key words: School dropout, higher courses, public policies.

Introdução

Apesar de vastas pesquisas relacionadas ao tema, a evasão escolar no Brasil é uma problemática que está presente da Educação Básica à universidade, e apesar de convivermos com ela, a mesma vem crescendo a cada ano e até hoje não se descobriu uma medida eficaz para erradicá-la. Autores como Tinto (1975 *apud* PRESTES et al., 2014), Gaioso (2005, *apud* BAGGI e LOPES, 2011), Cardoso (2011, *apud* MOROSINI et al., 2011), entre outros, escreveram a respeito da temática, identificando fatores que levariam o aluno a evadir-se do curso, e isso contribuiu singelamente para a adoção de medidas de incentivo à permanência escolar criadas pelo governo.

Por mais discutido que esse assunto tenha sido, ainda não se obteve um diagnóstico real do que leva o aluno a evadir-se. As pesquisas, em sua maioria, são relacionadas à educação básica ou então ao ensino superior privado. É necessário que a evasão seja encarada como um

problema público, crescente no país e que sejam realizadas ações que busquem soluções efetivas para a sua diminuição. De acordo com os autores estudados, a falta de políticas públicas para a educação e para os alunos socioeconomicamente vulneráveis, também é uma problemática que contribui para o aumento destes percentuais.

Espera-se que este estudo possa contribuir de forma eficaz para uma avaliação institucional, de modo que a gestão acadêmica desta instituição possa desenvolver políticas de contenção da evasão, efetivas reestruturações de métodos e, contribuir para o sucesso da permanência escolar em nível superior.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi mostrar um panorama sobre a evasão e a permanência dos acadêmicos do Curso Superior em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte, procurando compreender as verdadeiras razões seja no âmbito pessoal, educacional ou profissional do aluno que o faça evadir-se do curso.

Revisão de Literatura

1. A evasão no Ensino Superior

Conceituando o fenômeno da evasão, Utiyama e Borba (2003 *apud* ALMEIDA, 2008) explicam que “Evasão é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”, “em qualquer etapa do curso” (ABBAD et al., 2006). Para Gaioso (2005 *apud* BAGGI e LOPES, 2011, p. 356) “a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudo”.

Reforçando a ideia, Maia e Meireles (2005 *apud* ALMEIDA, 2008) relatam que “Evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso”.

Podemos falar também que a evasão é “O movimento de o aluno deixar as Instituições de Ensino Superior (IES) e nunca receber o diploma” (TINTO, 1975 *apud* PRESTES et al., 2014).

E para finalizar o seu conceito, Kennedy e Powell (1976 *apud* ALMEIDA, 2008) destacam que a evasão é um fenômeno causado primariamente pela combinação de características dos alunos e suas circunstâncias de vida:

Características pessoais que tendem a mudar de forma mais lenta incluem: motivação, estágio do desenvolvimento adulto, nível de escolaridade, personalidade, atitude e auto conceito de educação. As circunstâncias da vida que podem mudar mais rapidamente incluem mudanças na ocupação profissional, relacionamento com os pares e com os familiares, saúde, finanças e suporte da instituição que oferece o curso.

Para Formiga et al. (2011) fatores como relações pessoais no cotidiano podem contribuir para a permanência do aluno nas instituições de ensino. Através dela é possível modificar hábitos, atitudes e valores.

2. A Educação Superior no estado de Rondônia

Segundo Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2013) a região Norte é composta por sete estados que juntos somam 17 milhões de habitantes. Dentre as cinco regiões brasileiras está em quinto e último lugar em número de alunos matriculados em cursos presenciais, com 423,6 mil ou 6,9% do total, apresentando em 2013 um crescimento de 4,7% em relação ao ano anterior. Dessas 423,6 mil matrículas, o estado de Rondônia apresenta apenas 46 mil (10,9%).

Rondônia tem uma população estimada em 1,7 milhões de habitantes e possui 33 IES, em sua maioria de ensino privado, sendo 0,7% matrículas em cursos presenciais. Em 2013, na rede privada houve um aumento de 6,7% nas matrículas, atingindo a marca de 36,2 mil matrículas, contra 34 mil do ano anterior. Na rede pública, ocorreu crescimento de 10,5%, totalizando 9,3 mil matrículas, contra 8,4 mil em 2012 (INEP, 2013).

Outro dado interessante revela que o Estado apresenta 54 mil trabalhadores empregados com carteira assinada com ensino superior completo. Rondônia também foi responsável pela formação de 7,7 mil estudantes universitários (5,6 mil em cursos presenciais e 2,1 mil em cursos EAD) e apresentou 65 mil alunos matriculados no ensino médio em 2013. A remuneração média por grau de instrução no estado, para os profissionais com ensino superior completo, decresceu 3,7% de 2012 para 2013, passando de R\$ 4,4 mil para R\$ 4,2 mil mensais.

Material e Métodos

A coleta de dados foi baseada em métodos qualitativos e utilização de questionário estruturado com questões abertas e fechadas. A população investigada foi composta de aproximadamente 180 acadêmicos matriculados e frequentes no ano de 2016 no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte.

Trabalhamos com a pesquisa de levantamento com estudo descritivo. O levantamento *Survey* é o tipo de pesquisa descritiva mais comum, que inclui a utilização de questionários,

entrevistas e levantamentos normativos [...] (MOREIRA e CALEFFE, 2006, p. 77). Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa foi a de análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 1999, p. 168).

A amostra mínima (n) em função do erro (e) foi constituída por 80 (oitenta) alunos, onde utilizou-se o erro amostral de 10% e percentual estimado de 0,5. Utilizamos o software Sphinx Lexica que compreende a realização de pesquisas em todas as suas etapas: concepção e edição do questionário, entrada das respostas e apuração e análise estatística (tabulações simples e cruzadas).

Resultados e Discussão

1. Análise quantitativa

Matricularam-se no curso presencial de Gestão Pública, de 2013 a 2016, 374 alunos, dentre os quais 26 trancaram o curso, 90 desistiram e 10 retornaram, segundo dados coletados junto a Coordenação de Registros Acadêmicos do IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte. Em 2017, frequentam aproximadamente 180 alunos o referido curso.

Após a tabulação dos dados foi possível revisar e constituir as análises abaixo, confrontando-as com a literatura e realidade pesquisada. Com estes resultados, podemos verificar que mais da metade dos respondentes são do sexo Masculino (51,2%), não possuem filhos (51,2%), não possuem qualquer tipo de deficiência (94%), são solteiros (as) (51%), com idade entre 18 e 41 anos (87%), que trabalham e são responsáveis pela renda da família (75%), sendo essa renda variável entre 3 e 4 salários mínimos (23%).

Observamos um grande percentual de alunos trabalhadores, o que ratifica pesquisas feitas por Ferretti e Madeira (1992 *apud* SOUZA et al., 2012), que afirmam que durante as últimas décadas, surgiu um novo perfil de alunos que “são aqueles que precisam trabalhar para ajudar na renda familiar e para conseguir manter seu curso superior”.

Constatamos também que muitos já tiveram que cursar o ensino médio no período noturno (45%), por terem que trabalhar para ajudar na renda familiar ou para seu próprio sustento (54%). Entretanto, 64% afirmaram que isso não influenciou no seu rendimento escolar, por terem tido um excelente/bom desempenho no ensino médio (Tabela 1).

Tabela 1. Rendimento escolar no ensino médio comparado ao período de trabalho.

Rendimento Escolar	Excelente	Bom	Mediano	Ruim	Insuficiente
Trabalho					
Interferiu	6	20	15	0	2
Não interferiu	8	17	10	2	0
Total	80				

Podemos verificar que 80% dos respondentes cursaram todo ensino médio em escola pública, obtendo um rendimento entre bom e mediano de 78%. Através dessa pesquisa podemos perceber também que fatores como tempo de afastamento escolar (Tabela 2) e defasagem do ensino básico (Tabela 3) não afetaram o rendimento dos alunos hoje no Curso de Gestão Pública.

Tabela 2. Tempo afastamento da sala de aula x rendimento escolar.

Rendimento Escolar	Excelente	Bom	Mediano	Ruim	Insuficiente
Afastamento					
Não interferiu	4	17	4	1	1
Interferiu parcialmente	4	8	11	0	0
Indiferente	6	7	4	0	0
Interferiu totalmente	0	5	6	1	1
Total	80				

Com relação ao tempo de afastamento da sala de aula, calculando-se a mediana, chega-se a conclusão de que metade dos respondentes estão a mais de nove anos afastados dos estudos, sendo que esse intervalo tem variação de até 34 anos. Os outros 50% estão a menos de nove anos afastados.

Tabela 3. Defasagem escolar x rendimento escolar.

Rendimento escolar	Excelente	Bom	Mediano	Ruim	Insuficiente
Defasagem escolar					
Não traz uma defasagem	6	12	4	1	0
Indiferente	4	8	6	1	0
Traz uma defasagem parcial	4	12	9	0	1
Traz uma defasagem	0	5	6	0	1
Total	80				

Foi observado durante a revisão bibliográfica, que existe uma relação entre a escolaridade dos pais e a permanência dos alunos da escola. Na Figura 1, podemos verificar que 29,4% dos pais dos respondentes possuem ensino médio completo e 26,2% possuem curso superior ou pós-graduação. Esta temática foi levantada em pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL) por Queiroz (2006), que conclui “quanto mais elevados o nível de escolaridade de seus pais, mais tempo o aluno permanece na escola e maior é o seu rendimento”.

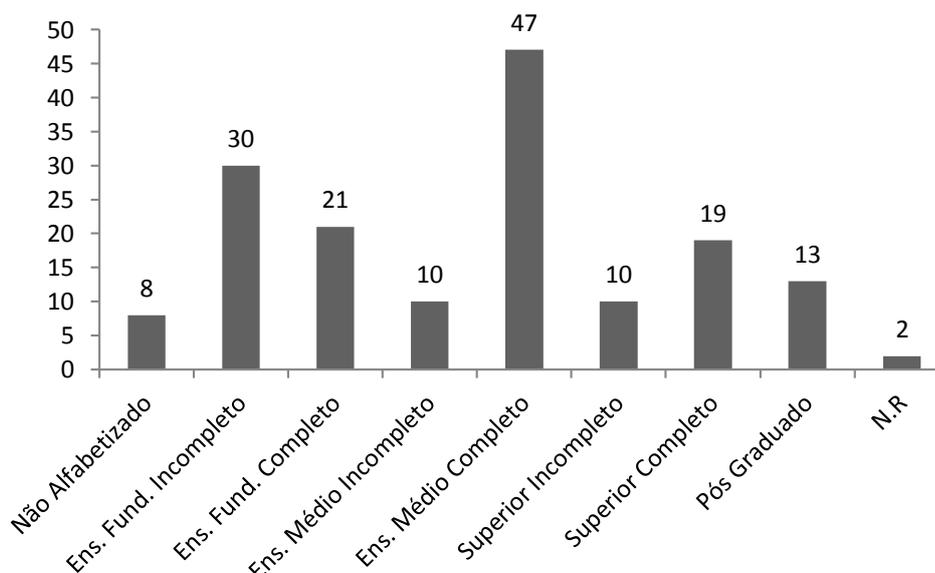


Figura 1. Nível de escolaridade dos pais dos respondentes

Com relação a permanência no curso, de acordo com os resultados apresentados na Figura 2, pode-se afirmar que os fatores que contribuem para a permanência do aluno na instituição estão relacionados aos laços que são criados com os professores, servidores, com a própria Instituição e a motivação familiar.

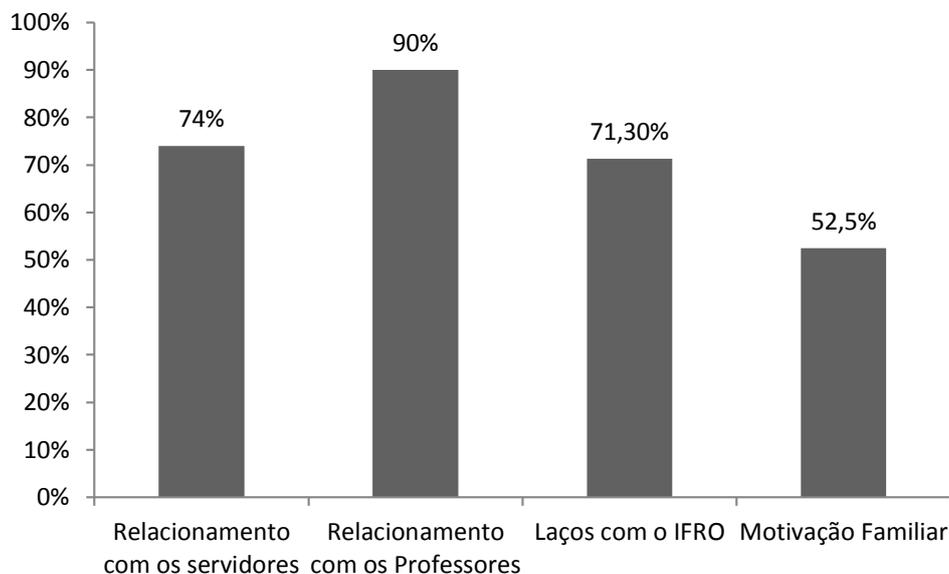


Figura 2. Fatores que contribuem para a permanência na instituição.

Trabalhando em conjunto na construção de uma aproximação, torna-se possível identificar os problemas enfrentados, e encontrar uma solução de forma que auxilie na melhoria do rendimento do aluno, evitando a desistência diante das dificuldades encontradas no decorrer do curso.

Isto vem ao encontro de Setúbal (2001), que afirma:

A escola deve promover um ambiente acolhedor, que facilite a permanência do aluno, com isso ele se sentirá mais seguro e a escola irá ter a liberdade de buscar soluções para os problemas presente na vida daquele aluno, evitando uma possível evasão.

Observamos também que um dos critérios quanto ao êxito do aluno é a importância da família, consecutivamente, sua permanência na escola levaria a evolução do estudo. Através das relações pessoais no cotidiano torna-se possível modificar hábitos, atitudes e valores. Diante disto, a família possui um papel fundamental no processo de aprendizagem (FORMIGA et al., 2011).

Confrontando as bibliografias revisadas com os resultados obtidos, confirmamos que 27% dos respondentes concordam e 31% discordam ou concordam parcialmente que a motivação familiar interfere nos estudos e no rendimento escolar.

Os motivos que levaram a maioria dos respondentes a escolher o curso evidenciam o interesse de ingressar no serviço público, nos levando a inferir que a maioria busca a estabilidade financeira. Analisando os motivos de escolha do curso (Figura 3), o percentual de escolha para concursos públicos em outras áreas foi o maior, 48,8%, para ter um curso superior (37,5%), para a inserção no mercado de trabalho e possibilidades salariais representa (32,5%) e para a realização profissional e pessoal (32,5%).

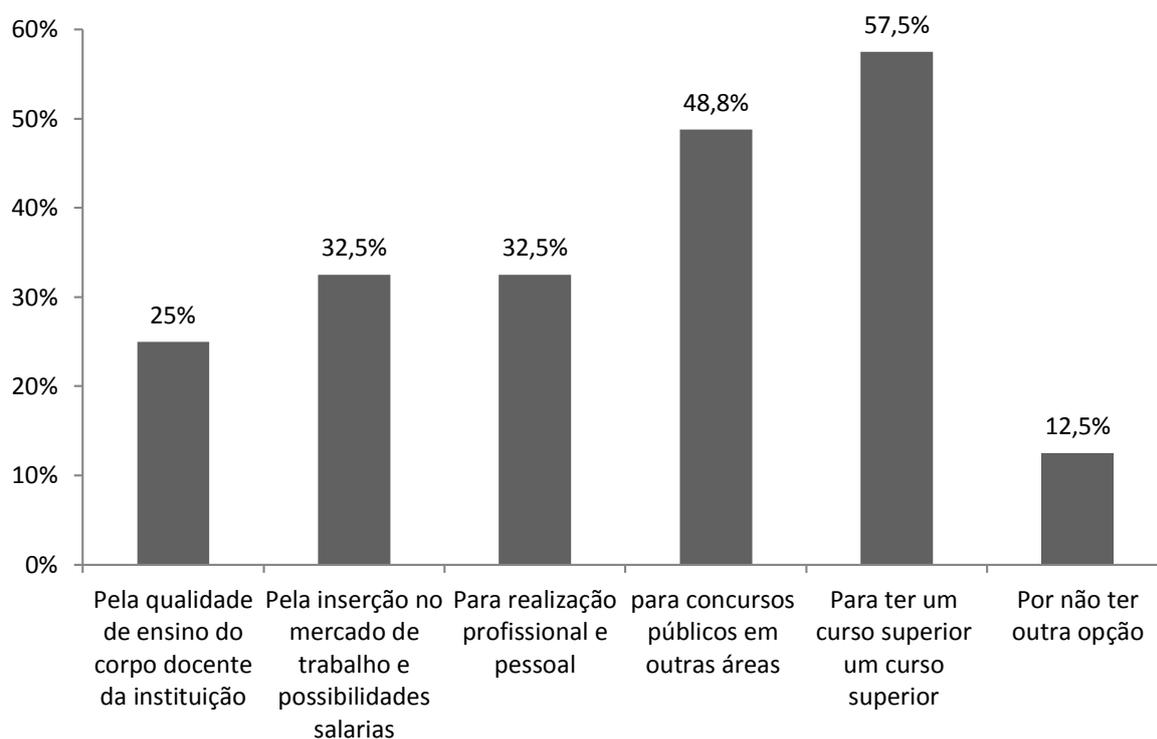


Figura 3. Fatores que levaram a escolha do curso.

Segundo Albuquerque (2008, *apud* TONTINI e WALTER, 2014), o fato da entrada em um curso de graduação ocorrer muitas vezes por eliminação de outras possibilidades, e não pela escolha do curso de maior interesse, resulta em frustração e falta de vocação. Pode-se destacar ainda, que a concentração de abandono nas primeiras fases poderia ser justificada pela decepção com as expectativas positivas e com a possibilidade de exercer a carreira escolhida.

Quando questionados em relação aos principais fatores que poderiam fazê-los desistir do curso, de acordo com a Figura 4, pode-se observar que o principal fator foi problemas pessoais (51,2%), seguidos de problemas de saúde (46,3%). Desinteresse e desmotivação do curso (43,8%) e dificuldade financeira (despesas com transporte, alimentação e xerox) representaram 31,3%. Também foram fatores relevantes apontados pelos respondentes como fatores de desistência do curso.

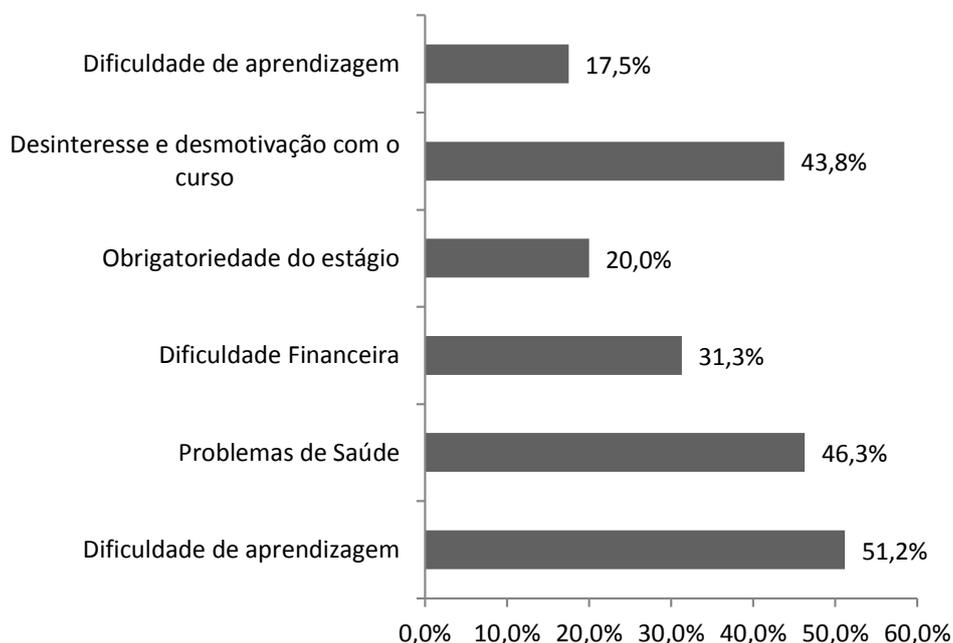


Figura 4. Fatores de desistência do curso.

A esse respeito Aquino (1997), enfatiza que as causas da evasão escolar são imputadas a casualidades, levando a assuntos distantes do âmbito escolar, atribuídas a assuntos particulares e problemas sociais, como os apresentados acima, evidenciados nesta pesquisa.

Para evitar que isso aconteça, Tinto (2002 *apud* TONTINI e WALTER, 2014) sugere que aconselhamento e apoio são condições importantes de suporte à persistência de alunos no ensino superior, especialmente aos que estão no seu primeiro ano.

O Governo Federal disponibiliza bolsas de permanência (PBP) com o intuito de contribuir para a formação dos alunos, auxiliando os estudantes socioeconomicamente vulneráveis. Estes programas contribuem para que eles possam permanecer no curso e ter acesso à educação, no caso ensino superior. Esses programas são oferecidos por edital de concorrência onde levam-se em consideração como renda per capita, ingresso por ação afirmativa, membro familiar com deficiência e núcleo familiar com idosos e crianças. Com relação aos respondentes, 68% afirmam conhecer estes programas no IFRO.

Cabe salientar que os programas disponibilizados pelo IFRO seguem o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

Apesar de serem disponibilizados oito auxílios/programas de permanência, só foram ofertados no ano de 2016, tanto no 1º quanto no 2º semestre, quatro programas, sendo eles: Programa de Concessão de Auxílio ao Estudante Colaborador (PROCAE), Programa de Concessão de Auxílio Transporte (PROCAT), Programa de Auxílio Complementar (PROAC), Programa de Auxílio Alimentação (PROCAL) (Figura 5).

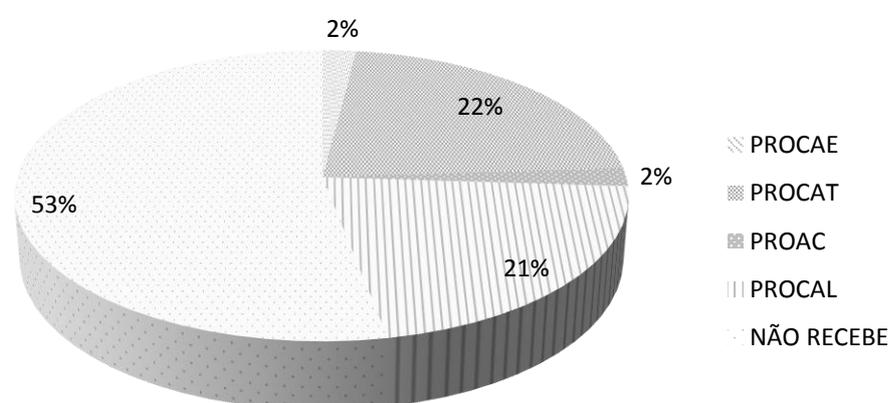


Figura 5. Programas de permanência ofertados aos respondentes no ano de 2016.

Foi indagada a questão de como os beneficiários dos programas o qualificam e se os programas contribuem para a sua permanência na Instituição. O resultado foi que 47,6% dos respondentes avaliaram como bom/excelente e que 55 % dos questionados concordam que os auxílios ofertados pelo Instituto contribuem para a permanência do aluno no curso.

Algumas questões foram colocadas aos respondentes, onde estes deveriam indicar o seu grau de discordância ou de concordância. A principal ideia foi comparar os resultados obtidos nas tabelas anteriores e confrontá-los com possíveis contradições.

Observou-se que 80% dos respondentes consideram as aulas práticas (minicurso/oficina) extremamente necessárias para a formação profissional dos mesmos como gestores públicos. Com relação ao desinteresse e desmotivação do curso, somente 39% consideram as visitas técnicas suficientes para seu aprendizado, 52% alegam que a principal motivação para permanência no curso são seus familiares, 40% já pensaram em desistir do curso, 32% concordam que há falta de incentivos por parte da instituição para participação em projetos de pesquisas e extensão e 62,6% dos respondentes concordam parcialmente/totalmente que renda, filhos, horário de trabalho, transporte e saúde interferem em seu aprendizado. Também acrescentam (68%) que temáticas como assédio moral e/ou sexual, oratória e relações interpessoais devem ser trabalhadas no decorrer do curso.

Para Tinto (1975 *apud* ANDRIOLA et al., 2006) a decisão de evadir-se é tomada em função da integração social e acadêmica, desenvolvida na universidade. Logo, se o aluno não tem bons relacionamentos interpessoais, isso poderá acarretar a desistência do aluno. Tivemos um percentual de 26,3% apontando este problema (Figura 6).

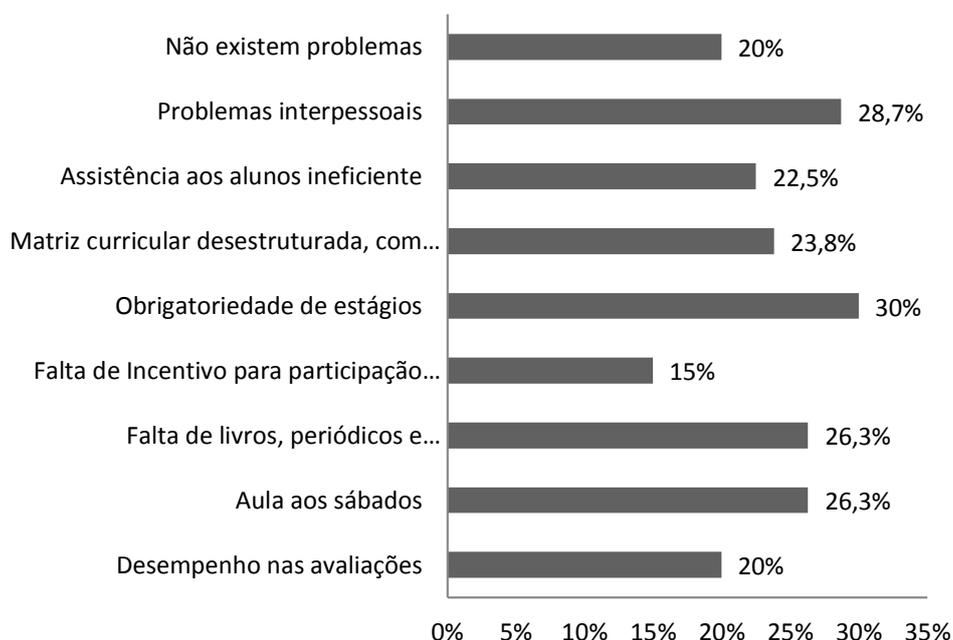


Figura 6. Fatores que são mais problemáticos no curso.

Tem-se, ainda, a percepção concernente à infraestrutura da IES, pois as deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão (DIAS et al., 2010, *apud* TONTINI e WALTER, 2014). Essas estruturas

incluem qualidade do espaço físico em geral, sala de aula, laboratórios, equipamentos e biblioteca (TONTINI e WALTER, 2014). Neste trabalho 22,5% dos respondentes alegam que a falta de livros, periódicos e atendimento eficiente da biblioteca são fatores que levariam a desistência do curso.

Conclusões

A evasão escolar por se tratar de um problema nacional, é bastante estudada e evidenciada por inúmeros pesquisadores. Levando em conta o que foi apresentado nesta pesquisa, as causas da evasão ainda são complexas. A educação no Brasil, no contexto histórico deve ser lembrada pelo fato de que o problema de hoje é reflexo de ontem, onde existem políticas públicas criadas para facilitar a permanência, no entanto, sua aplicabilidade e eficiência ainda é um problema. Saber identificar quando o aluno está passando por dificuldades internas ou externas é de extrema importância para que se apliquem soluções práticas e efetivas para mantê-lo em sala de aula.

Apesar da Coordenação de Apoio ao Educando (CAED) em parceria com a Direção de Ensino (DE) influenciarem na melhoria de vida profissional e pessoal dos seus discentes, podemos concluir que este departamento precisa reconsiderar e transformar seus programas de permanência com olhar individualizado e humanizado para que seus alunos permaneçam em suas graduações até a conclusão do curso independentemente das razões pessoais que em muitos casos os levam à evasão.

Identificamos durante a análise dos resultados da pesquisa que, fatores externos como problemas pessoais, saúde, família, casamento, filhos e problemas financeiros são fatores determinantes para a desistência do curso. Fatores externos de cunho pessoal podem ser amenizados com o apoio psicossocial do IFRO, a partir da observação dos próprios docentes quando perceberem frequente ausência dos alunos em sala de aula ou na própria Coordenação de Registro Acadêmico (CRA) que é responsável pela recepção de atestados médicos, inserção de faltas e controle. Ações que aproximem os discentes ao Instituto, como uma divulgação clara, objetiva e que os ampare por meio dos programas, podem trazer resultados positivos quanto à permanência desses alunos até a conclusão do seu curso. Como fator interno, a carga horária do estágio obrigatório do curso surge como fator potencializador, hoje amenizada pela flexibilidade dada ao novo Plano Pedagógico de Curso (PPC).

Em contrapartida, alguns dados apontam que os mesmos permanecem na instituição pela qualidade de ensino do corpo docente da instituição e principalmente por estabelecerem

laços com professores, amigos e servidores, pela inserção no mercado de trabalho e possibilidades salariais, para concursos públicos em outras áreas, para terem um curso superior ou simplesmente por não ter outra opção. Porém estes não são fatores suficientes que os mantêm em sala de aula até a conclusão de sua graduação.

Fazendo uma análise geral, concluímos que estabelecer vínculos entre aluno, instituição e família possibilita identificar e solucionar os problemas enfrentados. É importante destacar que o aluno precisa ter conhecimento de que a própria instituição oferece estrutura e apoio através dos programas de auxílio ofertados e, quando existirem situações de dificuldade, este consiga buscar o apoio do qual necessita.

Conclui-se que é necessário realizar um trabalho especial, efetivando um acompanhamento mensal, onde a equipe pedagógica e o corpo docente trabalhem em conjunto, observando o comportamento do aluno, realizando um levantamento com o intuito de reunir informações para encontrar soluções práticas, e, voltando uma atenção especial quando houver queda na assiduidade nas aulas, objetivando erradicar este crescente problema no processo educacional.

Referências Bibliográficas

ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**, v.5, n.2, art.17, 2006.

ALMEIDA, O. C. S. Evasão em cursos à distância: análise dos motivos de desistência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14, 2008, Santos-SP. **Resumos...** 2008. P.1-12.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.14, n.52, p.365-382, 2006.

AQUINO, J. G. (Org.). **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997, p. 91-110.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.16, n.2, p.355-374, 2011.

FORMIGA, N. S.; SÁ, G. L.; BARROS, S. M. **As causas da evasão escolar?** Um estudo descrito em jovens brasileiros. *Psicologia PT*, o portal dos psicólogos. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0617.pdf> . Acesso em: 21 nov. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 208p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo 2013. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 02 de outubro de 2016.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 248p.

MOROSINI, M. C.; CASARTELLI, A. O.; SILVA, A. C. B.; SANTOS, B. S.; SCHMITT, R. E.; GESSINGER, R. M. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 1, 2011, Managua-Nicaragua. **Anais...** Managua: CLABES, 2011. p.1-10.

PRESTES, E. M. da T., FIALHO, M. G. D., PFEIFFER, D. K. (2014). **A evasão no ensino superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária**. Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada. Bento Gonçalves. Disponível em: <<http://www.sbec.org.br/evt2014/emiliamariaprest>>. Acesso em: 08 jun.2016.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.64, n.147, p.38-69, 2006.

SETÚBAL, M. A. (Coord). **Educação básica no Brasil nos anos 90**: políticas governamentais e ações da sociedade civil. São Paulo: CENPEC, 2001. 119p.

SOUZA, C. J.; PETRÓ, C. S.; GESSINGER, R. M. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2, 2012, Porto Alegre-RS. **Anais...** Porto Alegre: CLABES, 2012. p.1-8.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.19, n.1, p.89-110, 2014.